

Brasília é a capital da solidão feminina

Gisele Arthur e
Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — A cidade de blocos de mármore, vias sem esquina e formas geometricamente perfeitas, saída há 29 anos da prancheta do arquiteto Oscar Niemeyer, esconde milhares de mulheres solitárias. Solidão registrada diariamente nos jornais locais, com dezenas de anúncios de à procura de uma companhia. "As mulheres são muito sozinhas nesta cidade", constata Elói Sousa Santos, dono da agência de encontros S.S. Namoro, que recebe dezenas de professoras, estudantes e funcionárias públicas diariamente em seu escritório. As estatísticas de Elói apontam atualmente mais de 100 mulheres cadastradas à procura de um par ideal. Tudo pela módica quantia mensal de NCz\$ 100.

"Só quero um companheiro para terminar com minha solidão", explica uma das muitas anônimas que anunciam nos classificados nos jornais a "procura de um homem honesto". Airton Campos, diretor de um certo Instituto de Pesquisas Paranormais na cidade, decidiu há uma semana vender anéis que batizou de Gerador Psicotrônico. A aliança de cobre e prata, anunciada como "um talis-

mã contra a insegurança" e "energizador de potência sexual" foi oferecida a NCz\$ 30 a unidade. Foram vendidos 80 anéis e outros 30 pacientes aguardam uma consulta. "As pessoas acreditam que adquirem uma atração especial com o anel", comenta Airton, que tem nas mulheres as maiores compradoras.

Disque Amizade — A solidão pode também ser medida pelos impulsos telefônicos de vozes anônimas que diariamente congestionam as linhas do Disque Amizade, um serviço da Telebrasil para corações solitários. Mensalmente nada menos que 1,7 milhão de chamadas — praticamente o tamanho da população do Distrito Federal, atualmente de 1,7 milhão, são feitas para o Disque Amizade. São mais de 56 mil chamadas por dia, que, segundo uma funcionária da Telebrasil, "revelam exatamente os grupos de solitários que marcam encontros ou simplesmente desabafam com estranhos".

"A mulher acredita em tudo para perder a solidão", avalia um dos muitos vendedores ambulantes que percorrem as ruas da cidade anunciando drogas e amuletos em troca de uma vida cheia de aventuras. A empresa Disque Faixa produz diariamente dezenas de faixas para

casais enamorados ou corações solitários. "Dedique uma faixa a quem você ama" é o lema da empresa, que cobra NCz\$ 12 por três metros de faixa e algumas palavras de carinho.

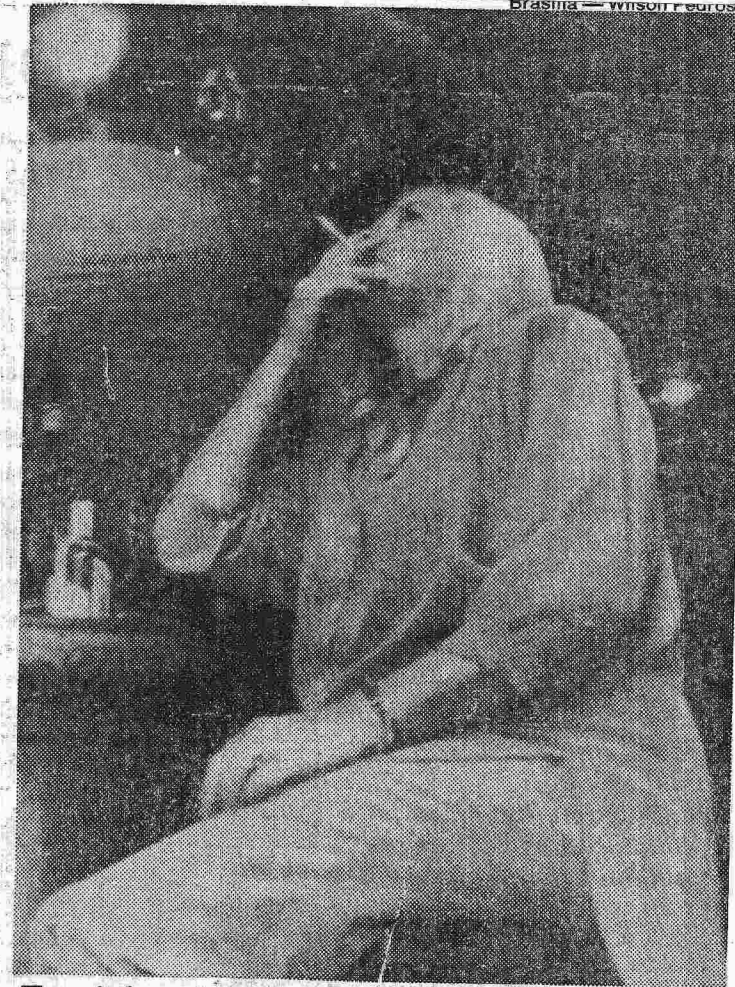
A solidão feminina também lota consultórios de análise da cidade. Pelo divã da psicóloga Maria de Fátima Andrade já passaram inúmeros casos de mulheres com crise de frigidez e depressões profundas, tudo resultante de um processo de solidão já batizado informalmente de *vazius brasilienses*. "A arquitetura compartimentada e o marasmo da paisagem são extremamente estressantes", avalia Fátima, que não tem dúvidas: "As mulheres se queixam de solidão muito mais que os homens".

Divórcios — Fátima gosta de lembrar as estatísticas de divórcio na cidade como uma prova das origens do problema. Em 1986, por exemplo, foram realizados 608 divórcios na cidade — nada menos que um a cada 14 horas. Isso equivale a dizer que para cada 16 casamentos realizados neste ano — de um total de 9.587 — houve pelo menos um divórcio. Dos 1.710.000 habitantes do Distrito Federal, 880.000 são mulheres — 51,5% do total. A diferença populacional em favor das mulheres localiza-se

exatamente na faixa etária que vai dos 15 aos 40 anos, com 50.000 mulheres a mais.

"A solidão traz muita depressão e o extremo disso é o suicídio", diagnostica a psicóloga Maria de Fátima, especialista em terapia comportamental e sexual. Brasília tem registrado um aumento das taxas de tentativas de suicídio — foram 347 tentativas apenas entre 1982 e 1986, com um aumento de 52% neste período. A maioria das tentativas de suicídio parte de mulheres (56%), que usam na geralmente veneno e medicamentos para resolver seus problemas (44% do total). Nada menos que 40% das tentativas de suicídio ocorrem na faixa entre 21 e 30 anos e, embora não haja estatísticas claras sobre os motivos, estima-se que aconteça uma tentativa de suicídio a cada cinco dias.

Entre 1982 e 1986 ocorreram 253 suicídios na cidade — nada menos que um por semana. De cada 10 suicidas, três são mulheres. Um terço tem entre 21 e 30 anos e 60% estão na faixa entre 21 e 50 anos. A maior parte dos suicidas usa arma de fogo, sendo que o segundo meio mais utilizado é o enforcamento. Entre 1982 e 1986 aconteceram 52 enforcamentos na capital federal.



Terezinha acha que a cidade é muito fria